



EMBRAPA UVA E VINHO

* Alexandre Hoffmann

Pesquisador, chefe-adjunto de Transferência de Tecnologia

* Loiva Maria Ribeiro de Mello

Pesquisadora, coordenadora técnico do Cadastro Vitícola



Uva e Vinho

A Embrapa e o Cadastro Vitícola

O tema desta coluna no jornal A Vindima é algo que soa familiar à maioria dos viticultores: o Cadastro Vitícola. Ano a ano, desde 1995, cada produtor de uva do Rio Grande do Sul deve fazer o seu recadastro, atualizando dados de produção, área e características dos vinhedos. Mais ainda: por força de lei, cada propriedade vitícola deve ter o seu número de cadastro e cada vinícola, para receber a uva, deve verificar se o produtor de uva está legalmente apto a vendê-la, a cada safra. Isso, com certeza, cada produtor conhece muito bem. Mas o que nem sempre fica claro é a participação da Embrapa no Cadastro Vitícola. O que uma empresa de pesquisa tem a ver com o registro dos dados dos produtores?

Para responder a essa pergunta, temos de esclarecer que o papel da Embrapa é, primeiramente, o de atuar como coordenador técnico do Cadastro Vitícola, dando suporte ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (que é o 'dono' do Cadastro) e atuando em parceria com Instituto Brasileiro do Vinho (Ibravin), Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Agronegócio do RS, Emater e sindicatos de Trabalhadores Rurais. A Embrapa soma-se aos demais parceiros para, além da coordenação técnica, contribuir para o bom andamento do Cadastro, solucionando problemas, ajustando sistemas para compor a base de dados e capacitando as equipes que irão fazer o recadastro. Além disso, a Embrapa atualmente mantém um projeto voltado para a execução do Cadastro Vitícola, assegurando parte dos recursos necessários. Portanto, nosso papel é contribuir para que o Cadastro, que é uma política de governo, seja mantido ao longo dos anos e possa trazer os resultados por conta dos quais ele foi proposto.

A maioria dos países vitivinícolas tem uma base de dados sobre a produção de uvas destinadas ao processamento. E essa base existe como mecanismo de controle e de suporte ao estabelecimento de políticas de organização e apoio aos produtores. No Brasil, desde que o Cadastro Vitícola foi criado, a Embrapa Uva e Vinho tem contribuído com sua implementação na atualização anual dos dados, coleta deles e inovações, como o georreferenciamento. É importante ressaltar que o primeiro Cadastro foi feito usando a medição de cada vinhedo com uma simples trena, fazendo-se o melhor que era possível naquela época. A inovação do georreferenciamento surge justamente como uma forma de dar maior credibilidade, precisão e ganho, com a ampliação das possibilidades de uso do Cadastro. A Embrapa atua desde o levantamento de dados com o treinamento dos cadastradores, no processamento das informações, guarda da base de dados, fornecimento de relatórios e publicação das informações, tornando-as globais, acessíveis a quem tiver interesse.

Especialmente nos últimos anos, o Cadastro Vitícola tem contado com o apoio financeiro de

reiaiorios e publicação das informações, tornando-as globais, acessíveis a quem tiver interesse.

Especialmente nos últimos anos, o Cadastro Vitícola tem contado com o apoio financeiro do Ibravin e tem resultado em uma base consistente de dados de produção, distribuição geográfica, composição varietal e destinação da produção, de grande utilidade para o setor privado e órgãos públicos, assim como também como suporte aos projetos de pesquisa. Ou seja, além de atender ao que prevê a lei, a existência do Cadastro contribui para a definição de políticas públicas, no planejamento do setor vitivinícola e seus segmentos, como produtores, associações e empresas. No apoio à pesquisa, os dados do Cadastro são muito importantes para estudos setoriais e para suporte às indicações geográficas e para o zoneamento vitícola, entre outras contribuições. Até mesmo em casos de demandas judiciais, os dados do Cadastro são requeridos pelo poder público, para solucionar dúvidas e pendências.

Pode-se afirmar que o Cadastro é uma ferramenta da sociedade, cujos benefícios revertem para ela mesma. Obviamente, os dados individuais do Cadastro são privados e não podem ser cedidos, a menos que por autorização do próprio produtor ou por força de decisão judicial. Além de ser a principal base de dados detalhados da viticultura brasileira, o Cadastro é um diferencial que demonstra credibilidade, seriedade e competência desse setor da agricultura brasileira. São 19 anos de informações coletadas, organizadas e disponibilizadas, motivo de orgulho para a vitivinicultura do Rio Grande do Sul, pois, pela importância dessa atividade, é o único Estado brasileiro que detém uma base de dados com essa abrangência e detalhamento. E com certeza, o Estado será referência na medida em que forem avançando os esforços para estabelecer, no futuro, um Cadastro Vitícola Nacional.

FOTO/GIOVANI CAPRA/EMBRAPA UVA E VINHO



Georreferenciamento: inovação a serviço da maior precisão do Cadastro Vitícola.